

Vamos abrir em 2 Coríntios, capítulo onze.

A autoridade de Paulo como apóstolo tinha sido contestada na igreja de Corinto por certos mestres judeus que chegavam depois de Paulo, como sempre faziam, procurando colocar as pessoas sob o cativeiro do legalismo. Conhecendo Paulo, nós sabemos que a ênfase do seu ministério era a graça de Deus. E havia os que não conseguiam lidar com a graça de Deus como Paulo ensinava, então eles seguiam Paulo para desacreditá-lo. E como eu disse, eles procuravam colocar as pessoas sob o legalismo dizendo que você não poderia ser cristão se não fosse circuncidado e se não obedecesse à lei de Moisés. Eles defendiam uma justiça através de obras, o que Paulo desprezava; ele pregava a justiça que vem pela fé em Jesus Cristo.

E então, a fim de fortalecer seu lugar entre o povo, eles procuravam destruir Paulo. Mas foi Paulo quem fundou a igreja de Corinto. Paulo saiu e lançou o alicerce. Ele que foi a uma cidade gentia, pagã, ele que falou de Cristo aos coríntios e ele que os levou ao glorioso conhecimento de Jesus Cristo. Aqueles homens eram parasitas. Eles chegavam depois de Paulo procurando se beneficiar da obra de Paulo levando as pessoas ao cativeiro.

Então eles procuravam se fortalecer. Eles diziam: “Nós somos judeus de verdade. Paulo não é judeu de verdade. Nós somos os verdadeiros hebreus. Nós somos os verdadeiros israelitas”. Naqueles dias os rabinos sempre gritavam com seus alunos e se eles achavam que os discípulos não estavam entendendo algo, eles os batiam no rosto. Evidentemente alguns deles seguiam alguns costumes típicos de rabinos, pois Paulo fala disso logo mais ao comentar sobre o seu ministério e sobre a diferença entre o seu ministério e o dos que apareciam depois dele.

Agora, depois de ter sido criticado e de tentarem destruir sua credibilidade, Paulo acredita ser necessário restabelecer sua credibilidade, embora não devesse ser necessário responder às acusações que aquelas pessoas tinham feito contra ele e contra o seu caráter. Então Paulo diz:

Quisera eu [eu queria que vocês] me suportásseis um pouco na minha loucura! [apenas por um momento] (11:1).

Ele diz que é loucura se gloriar nessas coisas, nas coisas que ele sofreu por Cristo. Aquilo lhe foi imposto. Na verdade ele não tinha prazer em se defender desse modo.

Mas foi algo necessário por causa do modo que os falsos mestres queriam levantar seus rebanhos: destruindo Paulo. Então: “Eu queria que vocês me suportassem na minha loucura”. Paulo disse,

Suportai-me, porém, ainda (11:1).

Ele diz: “Eu queria que vocês me apoiassem, então me apóiem”.

Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo (11:2).

Agora, naqueles dias o casamento era arranjado; os pais se reuniam e diziam: “Olha, vocês têm uma filha linda; eu tenho um filho bonito. Vamos casar o meu filho com sua filha”. O casamento tinha três aspectos. Em primeiro lugar o noivado. Agora, o noivado podia se dar bem cedo, aos três ou quatro anos de idade. Você tem amigos? São amigos há muito tempo? Eles têm uma filhinha e você, um menininho. Bom, por que nós não os casamos quando tiverem idade para se casarem? Dessa forma eles estão noivos. A conversa das crianças conversando no jardim da infância era: “De quem você está noivo?” Essas coisas.

Quando eles cresciam e chegava a hora de se casarem, um ano antes do casamento eles passavam por um período em que ficavam desposados, esse compromisso era como um casamento e era necessário pedir o divórcio se o casal se separasse enquanto desposados. Mas o casamento não era consumado até a cerimônia de casamento. Foi durante esse período que Maria concebeu o bebê Jesus pelo Espírito Santo. Por isso foi um grande problema para José.

Agora o período como desposados durava um ano e era mais como o noivado de hoje. Naqueles noivados, firmava-se o compromisso mas ele não se consumava. Só depois ocorria a cerimônia de casamento de sete dias, e na conclusão da cerimônia de sete dias ocorria a consumação do casamento.

Então agora Paulo fala como um pai: “E eu os desposei. Eu sou seu pai espiritual. Vocês conheceram Jesus através do meu ministério entre vocês. Eu zelo por vocês como um pai zela por seu próprio filho, por sua própria filha. E eu os desposei com Jesus Cristo, e o meu desejo é apresentá-los a Ele como uma virgem pura”.

Eles tinham costumes interessantes no casamento. Quando o casamento se consumava, eles deveriam apresentar o que chamavam de prova da virgindade. O pai a guardava durante anos como prova que sua filha tinha se casado virgem. Aquilo era algo extremamente importante.

Na verdade, um dia desses em Israel, uma jovem foi condenada à morte por sua família porque ela havia tido relações com um rapaz antes de se casar. A honra da família estava em jogo e eles a condenaram à morte. Isso ocorreu com uma tribo beduína. Eles mantêm velhos costumes como esse. E isso, para eles, é algo muito grave e os beduínos ainda o praticam. Se a moça não é virgem quando se casa, isso reflete na família, na honra da família e do pai, porque é sua responsabilidade certificar-se que ela permaneça virgem até o momento do seu casamento. Quer dizer, eles encaram como uma tremenda responsabilidade e uma questão de honra. Para eles, isso é muito importante.

Então Paulo diz: “Ei, eu sou como um pai. Eu zelo por vocês. O meu desejo é que eu os apresente a Jesus, a Cristo, como uma virgem pura. Não quero vê-los corrompidos por esses ensinamentos e por esses mestres. Não quero que vocês sejam levados para outro Jesus, para outro evangelho. Eu procuro mantê-lo puro. Eu procuro mantê-los puros no evangelho de Jesus Cristo”.

Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo (11:3).

É tão difícil manter o evangelho simples. Sempre há os que querem complicar. Tudo o que você precisa fazer é sair por aí e ver como o homem complicou o evangelho.

Há umas duas semanas, numa manhã de domingo, eu estava na velha cidade de Jerusalém, do lado de dentro do portão de Jope; nós estávamos pechinchando com um lojista. Eu ouvi um ka-rump, ka-rump, ka-rump e, naturalmente, eu olhei para ver o que estava havendo. Era um homem com um semblante muito solene; cara, parecia que ele estava com indigestão ou algo assim. Quer dizer, ele parecia terrível, péssimo, azedo. Ele tinha uma bengala dourada, um grande chapéu vermelho, um manto preto e descia aquela ruinha estreita de Jerusalém, a velha cidade, batendo a bengala na calçada de pedras enquanto descia, ka-pom, ka-pom, ka-pom, e atrás dele tinha uns homens em mantos pretos e chapéus altos, muito sóbrios, marchando na cadência do ka-pom, ka-pom, ka-pom, sabe. Eles estavam marchando na direção da igreja. Eles estavam indo celebrar o culto. O lojista disse: “Ah, lá vão os cristãos para o culto desta manhã”.

Os homens que seguiam o da bengala andavam aos pares, acho que eram quatro pares. Eles pareciam azedos, ferozes, terríveis. Todos certinhos seguindo o homem,

ka-pom, ka-pom, ka-pom; e lá vão os cristãos. Bom, o que senti é, se isso é cristianismo, eu não quero isso. Eles complicaram tanto. Que maneira complicado de se aproximar de Cristo.

Paulo disse: “Ah, eu estou zeloso por vocês. Eu queria apresentá-los em pureza. Eu receio que outros tenham tirado de vocês a linda simplicidade que há em Cristo”. Sempre que nós criamos nossos sistemas religiosos, nós criamos nossas hierarquias. Eu quero mostrar ao homem que sou superior a você. Então eu passo a usar um manto de determinada cor e esse manto mostra que eu tenho algo a mais que você. E eu... eu quero que todos saibam como eu sou religioso e importante, sabe. Então nós começamos a criar graus e sistemas e nos afastamos demais da simplicidade que há em Cristo.

Como eu amo o jardim da infância. Como eu amo ir até lá e me sentar na sala de aula e ouvir as crianças falando de Deus. Eu amo a simplicidade da sua fé. A simplicidade e a franqueza do seu amor. Ah, a teologia deles pode ser um pouco atrapalhada...

Mas ah, como eu amo a simplicidade. Eu sou grato porque Deus me fez uma pessoa simples, nada complexo. Paulo tinha um grande receio que aparecessem pessoas trazendo todo tipo de regulamento, todo tipo de regra. E, ah, outro dia em Israel nós estávamos sentados no restaurante e no canto havia uma tigela de prata com uma pequena concha de prata. Um sujeito chegou, foi lá e pegou a coisa. E... sabe, se você não faz da maneira correta e na quantidade correta de vezes, você não está purificado. Você não pode apenas pegar o sabonete, a água, lavar as mãos e secá-las com a toalha. Isso não limpa. Você tem que passar por uma rotina e fazer de determinada maneira.

Então, aqui estavam os simples e lindos bebês em Cristo de Corinto. Eles confiavam e criam em Jesus Cristo, amavam o Senhor e eram muito felizes. Então chegaram aqueles mestres e começaram a lhes impor todo tipo de regra, todo tipo de regulamento, tirando-os da simplicidade que há em Cristo.

Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofreríeis (11:4).

Estavam pregando outro Jesus. Estavam pregando outro evangelho. Muitas pessoas pegaram a terminologia e a redefiniram a fim de confundir e enganar. Por exemplo, os mórmons falam da sua fé em Jesus Cristo, da fé que Ele é o Filho de Deus. Que Ele

morreu pelos seus pecados. Que Ele é seu salvador. Se você os ouvisse falar você diria: “Ah, nós acreditamos na mesma coisa”. Mas o Jesus que eles crêem era o irmão mais velho de Lúcifer. Eles acreditam que Deus quis redimir o mundo, então Ele reuniu o conselho divino e Lúcifer veio com um plano de redenção. O seu irmão Jesus também veio com um plano de redenção. E o Pai escolheu o plano de Jesus em vez do de Lúcifer e isso o deixou tão irado que ele desceu e atrapalhou o plano de redenção que Jesus tinha. Eles até elaboram apresentações nas suas cerimônias no templo. Eles dizem que houve uma grande discussão entre Jesus e seu irmão Lúcifer sobre o plano de redenção. Bom, esse é outro Jesus, não o que a Bíblia diz ser o único Filho de Deus.

Então você tem falado de Jesus, mas que Jesus é esse? Você fala de Deus, mas que deus é esse? Um líder antigo da igreja dos mórmons chamado Brigham Young dizia que Adão era o único deus com quem devíamos lidar, o mesmo que um dia engravidou Eva.

Agora, na verdade nós temos que dizer que os mórmons de hoje renunciam e recusam a teoria de Brigham Young sobre Adão-Deus. Eles a rejeitam e o correto é admitirmos que eles rejeitam a teoria Adão-Deus. Mas eles não rejeitam Jesus como irmão de Lúcifer. O interessante é que eles não entendem que, na verdade, Brigham Young seguiu a doutrina básica dos mórmons quando declarou que Adão era nosso Deus.

Pois qual é o objetivo do mórmon? Se você for fiel, se o seu casamento for selado no templo, se você permanecer um mórmon fiel, você e a sua esposa se tornarão deuses. Você terá o seu próprio planeta e poderá popular o seu próprio planeta, começando o seu próprio experimento. Você vai poder administrar o seu próprio planeta; você será o deus daquele planeta. E nós e outras boas pessoas seremos seus anjos e teremos que servi-lo e cuidar dos trabalhos domésticos. Essa é a doutrina mórmon. A ascensão à divindade.

O que Brigham Young fez? Ele levou a doutrina um passo para trás. Em outras palavras, por que nós deveríamos crer que tudo começou há apenas seis mil anos com Adão e Eva? Veja, Adão foi um bom e fiel mórmon em algum outro planeta. Ele e a sua esposa foram selados no casamento, então ele veio com Eva, uma das suas esposas celestiais, e começaram a povoar a terra. Brigham Young apenas levou a doutrina mórmon um passo para trás. Eles... eles abominam a idéia de que Adão seja nosso Deus, mas essa teoria é apenas a própria doutrina que eles defendem levada um passo para trás em vez de para a frente. Brigham Young apenas voltou. Veja, se

nós formos mórmons, todos progredimos para a divindade ou para o divino e estamos nos tornando deuses.

Eu acho que me recordo de que alguém ter ouvido em algum outro lugar que eles se tornariam deuses se comessem do fruto que Deus disse para não comer. Estão pregando outro Jesus. Eles chegam sutilmente e afastam as pessoas da simplicidade de Cristo.

Então Paulo disse:

Porque penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos (11:5).

Em outras palavras: “Na verdade eu não fico devendo a ninguém”. Eles acusaram Paulo de ser rude no seu discurso. Eles disseram: “Seu discurso é desprezível. Ele escreve cartas poderosas e o seu discurso é desprezível. Pessoalmente... ele é um tampinha insignificante”. Então ele disse:

E, se sou rude na palavra, não o sou contudo na ciência; mas já em todas as coisas nos temos feito conhecer totalmente entre vós (11:6).

Em outras palavras: “Olha, eu tenho sido bem franco com vocês. Eu não tenho sido espertinho nem escondi coisas vivendo uma vida dupla”.

Pequei, porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fósseis exaltados (11:7),

“Eu não vim como se fosse o tal. Vocês sabem que eu não vim com autoridade apostólica e mandando nas pessoas ao meu redor. Eu vim como servo. Eu vim com simplicidade no meu discurso, no comportamento e tudo o mais, como se eu não tivesse conhecimento. Eu não sou burro. Eu agi assim entre vocês deliberadamente. Eu não me exaltei. Eu pequei, humilhando-me a mim para que vocês fossem exaltados”.

porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus? (11:7)

Agora, o que aconteceu foi que enquanto Paulo esteve em Corinto ele se recusou a aceitar uma oferta. Ele não permitiu que o sustentassem. Parte do sustento veio da igreja de Filipos, que lhe enviou ofertas, e quando foi necessário ele foi trabalhar como fazedor de tendas para sustentar suas necessidades. Então ele disse: “Ei, eu não aceitei o seu dinheiro, eu não os roubei”. Veja, os homens que estavam denegrindo a imagem de Paulo estavam tirando dinheiro das pessoas. Eles tinham truques e esquemas e estavam tosquiando o rebanho de Deus. Além disso, eles denegriam

Paulo. Paulo disse:
<i>Outras igrejas despojei eu para vos servir, recebendo delas salário [para poder servi-los] (11:8);</i>
Agora, ele não quis dizer despojar, ou roubar, outras igrejas no sentido literal, ele recebia as ofertas que as igrejas haviam lhe enviado para seu sustento enquanto ele ministrava aos coríntios.
<i>e quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado. Porque os irmãos que vieram da Macedônia supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei de vos ser pesado, e ainda me guardarei. Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será impedida nas regiões da Acaia (11:8-10).</i>
“Vocês não podem dizer que eu vim aqui com a conversa preciso-muito-da-sua-ajuda; que vim aqui para tosquiá-los; que vim aqui para tirar proveito de vocês. Porque eu não recebi nada de vocês”.
<i>Por quê? Porque não vos amo? [Ah, vamos lá] Deus o sabe. Mas o que eu faço o farei, para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós (11:11-12).</i>
Em outras palavras: “Eu fiz isso. Eu gostaria de ver os que me criticam fazerem a mesma coisa. Sabe, se eles são realmente os apóstolos que dizem ser, se eles são realmente tudo o que dizem, que façam como eu fiz. Que eles não tomem nada de vocês. Vejam quanto tempo eles ficam por perto se vocês não os sustentarem mais. Vejam onde está o verdadeiro amor. Cortem seu sustento”.
<i>Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras (11:13-15).</i>
Eles chegam com muito fingimento e surgem agindo de maneira muito espiritual e muito religiosa. Eu recebi uma ligação ontem, uma ligação desesperada da Guatemala. Um homem foi até lá, vindo dos Estados Unidos, com a doutrina <i>Manifestação dos Filhos de Deus</i> . Ele apresentou a revelação e algumas igrejas estão sendo destruídas por esse doutrina perniciososa.
Essa doutrina declara basicamente que nós seremos manifestos como filhos de Deus e que essa seria a segunda vinda de Jesus. Eles dizem que Jesus não vem literalmente,

que Ele vem à igreja e que será revelado através da igreja, e nós seremos manifestos como filhos de Deus. Nós somos a segunda vinda de Cristo. Assim que nós formos manifestos no glorioso poder, de repente nós seremos superpoderosos, supersantos e iremos conquistar o mundo. E existe muito ego, muito orgulho envolvido nisso, sabe. “Ei, você... que país você quer governar?” Essas coisas. “Vocês serão dinâmicos, vocês serão poderosos, vocês serão manifestos. E o mundo todo irá se dobrar a vocês porque eles verão que vocês são, realmente, filhos de Deus”. Coisas desse tipo. E o mundo aguarda essa manifestação. E tudo o que temos a fazer é nos aperfeiçoarmos, então seremos revelados. Bom, então isso vai adiar tudo por um bom tempo, não vai?

Então eles chegam como anjos, ministros de luz, apóstolos e tudo mais. Mas Paulo disse: “Isso não é nada de mais. O próprio Satanás aparece como um anjo de luz para enganar. Então não é nada demais que os seus ministros também o façam”.

Outra vez digo: Ninguém me julgue insensato, ou então recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco (11:16).

“Vocês me forcem a isso, então eu farei”.

O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas como por loucura, nesta confiança de gloriar-me. Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei. Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos (11:17-19).

Quer dizer, ele os está criticando. “Vocês foram enganados. Vocês fizeram papel de bobos. Esses caras os trapacearam. Vocês são tão sábios, e toleraram esses insensatos”.

Pois sois sofredores [você permitem], se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto (11:20).

E eles estavam sendo roubados. “Escuta amigo. Dê a sua carteira, sabe. As pessoas que vocês estão acolhendo estão fazendo vocês de bobos, vocês estão sendo enganados”. Paulo disse:

Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo) também eu tenho ousadia. São hebreus? também eu. São israelitas? também eu. São descendência de Abraão? também eu. São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com

varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; Em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas. Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze? Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto. Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem. E fui descido num cesto por uma janela da muralha; e assim escapei das suas mãos (11:21-33).

Agora, isso mostra que o registro de Atos está incompleto. Paulo estava em Éfeso quando escreveu esta epístola aos coríntios e isso teria sido no capítulo dezenove no livro de Atos. Mas quando você chega no capítulo dezenove, só lemos sobre umas três coisas que ele mencionou. Tudo aquilo aconteceu antes do capítulo dezenove de Atos. Então você pode ver que, na verdade, o registro de Atos está incompleto. Ele apenas mostra os pontos principais. Paulo fala um pouco mais das coisas que passou. Ele nos fala um pouco do apedrejamento em Listra e algumas outras coisas. Mas veja as coisa que esse homem passou para compartilhar o evangelho de Jesus Cristo com pessoas que não conheciam Jesus.

Você acha que já fez alguma coisa pelo Senhor? Que você se sacrificou por Deus, que assumiu um compromisso. Mas veja esse homem. Eu amo Paulo. Na verdade, ele é uma das primeiras pessoas que eu vou procurar quando chegar lá. Eu não vou chegar e me apresentar; eu só vou ficar por perto e ouvi-lo por um tempo. Eu estou ansioso para encontrá-lo. Ele é um exemplo para mim. Mas eu mesmo ainda não cheguei a lugar nenhum. Quer dizer, eu nem mesmo pertenço à mesma divisão. Eu estou na terceira divisão, ele está na primeira. Que compromisso. Na verdade ele foi forçado a dizer essas coisas. Se aquilo não tivesse acontecido nós não saberíamos todas essas coisas de Paulo. Mas ele achou ser necessário contar. Aqueles homens diziam: “Ei, nós somos judeus. Nós somos isto, nós...” Então Paulo disse: “Ei, eles acham que são alguma coisa; eu ganho deles facilmente se é isso o que procuram”.

Capítulo 12

Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do

Senhor. Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao terceiro céu (12:1-2)

Agora, eu já ouvi pregadores falarem da experiência fora do corpo de Paulo e eles diziam que foi uma daquelas experiências extracorpóreas. Bom, é interessante eles saberem isso. Porque o próprio Paulo não sabia e aquilo aconteceu com ele. Paulo disse: “Eu não sei se foi no corpo ou fora do corpo”. Agora, se você voltar catorze anos você volta ao apedrejamento de Paulo em Listra e, possivelmente, ele está falando da mesma experiência. Vocês lembram? Apedrejaram Paulo em Listra e o arrastaram para fora da cidade porque acharam que ele estava morto; e os seus amigos ficaram ao seu redor, chorando. Eles pensavam: “Ah, pobre Paulo. Chegou sua vez”. O seu corpo estava largado, sem forças e os homens que o apedrejaram tinham indo embora. “Ahh, nós o matamos. Nós temos que nos livrar dele”. Os seus amigos choravam, mas de repente os olhos de Paulo começam a se mexer, ele se levanta e diz: “Ei, vamos voltar e pregar”. Paulo, você deve ser maluco.

Agora, é possível que Paulo realmente tenha morrido e que o seu espírito tenha sido levado ao céu naquele momento. Pode ser que ele tenha se referido, que ele tenha escrito do que acontecera há catorze anos. Foi antes que ele escrevesse a epístola porque ele disse: “Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe)...” O que ele está dizendo é: “Não sei se eu estava morto ou vivo”. “Eu posso ter estado morto e ter tido uma experiência extracorpórea. Eu sei que o meu espírito foi ao céu. Eu não sei se eu estava morto ou vivo. Isso eu não sei. Mas eu sei que o meu espírito foi ao céu”.

Agora isso levanta um ponto interessante: Paulo não sabia se estava morto ou vivo mas ele sabia que o seu espírito esteve no céu; ele estava consciente e ouviu coisas tão gloriosas que seria um crime descrevê-las; e tudo isso mostra que quando você morre o espírito está lá de imediato e em estado consciente. Paulo disse: “Eu não sei se estava morto ou vivo”. Na morte você vai para um estado de repouso? Paulo disse: “Bom, eu tive uma visão gloriosa. Eu não podia estar morto porque eu sabia o que estava acontecendo”. Na verdade ele diz: “Eu não sei se eu estava morto ou vivo. O que eu sei é que eu fui levado ao terceiro céu. Se no corpo ou se fora do corpo, eu não sei. Mas eu sei que fui arrebatado.

E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) Foi arrebatado ao paraíso (12:3-4);

Vocês lembram o que Jesus disse: “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23:43).

e [eu] ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar (12:4).

Ou, mais literalmente: “É um crime tentar descrever”. Não há linguagem, não há palavras que possam descrever as experiências que tive.

Uma vez eu li sobre uma garotinha que era cega, mas o problema não era irreparável. Um grande médico realizou uma série de operações nos seus olhos. E eles retiraram os curativos lentamente, um por vez, para permitir que a luz penetrasse nos nervos óticos aos poucos até que, finalmente, retiraram o último curativo. Enquanto o curativo era removido, a menina, que estava sentada no colo da mãe, olhou ao redor. Pela primeira vez ela pôde ver o rosto da sua mãe, o rosto do doutor, o quarto. Ela desceu do colo da sua mãe, andou até a janela e olhou para fora. Ela viu o céu azul, a grama verde, as flores, as árvores, as crianças brincando. Ela começou a chorar. Ela correu para o colo da sua mãe e para os seus braços em prantos. Sua mãe perguntou: “O que houve? Algo errado?” Ela disse: “Ah, mamãe, por que você não disse que era tão lindo?” Ela disse: “Bom, querida, eu tentei, mas é muito difícil descrever em palavras as cores, as nuvens, o céu. Eu fiz o melhor possível”.

Quando chegarmos ao céu, nós iremos até Paulo e vamos dizer: “Paulo, você esteve aqui. Por que você não disse que era tão lindo?” “Eu disse que seria um crime tentar descrevê-lo”. Não há palavras que possam descrever a glória, a beleza. Sabe, é por causa do conceito errado que nós temos do céu ou é por falta de fé que nós choramos pelos cristãos que morrem. “Ah, que pena. Ele tinha uma vida toda pela frente. Ele era tão jovem. Que pena”. Ah, que bênção! Ele não tem mais que ficar neste mundo asqueroso”.

Sabe, se nós realmente entendêssemos o céu, as glórias... nós não choraríamos por ninguém. Ah, não. Chore por você mesmo, porque você ainda está aqui. Mas não chore por eles. É tolice. “Fui arrebatado ao paraíso. Eu ouvi coisas, palavras inefáveis. Seria um crime tentar descrevê-las”.

De alguém assim me gloriarei eu, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas. Porque, se quiser gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas deixo isto [vou parar por aqui], para que ninguém cuide de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve (12:5-6).

“Eu não quero que vocês... eu não quero que vocês pensem que sou alguma coisa ou alguém, que eu sou especial porque Deus fez isso por mim”. Paulo não estava tentando se exaltar diante deles. Ele foi forçado a se defender porque a verdade que

ele proclamava estava sendo contestada. E esse é o único motivo para ele declarar aquelas coisas, porque a verdade estava em jogo. Mas ele disse: “Eu lhes digo em que me glorio. Eu me glorio nas minhas fraquezas”.

E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar (12:7).

Então agora Paulo faz referência ao espinho na carne. E na verdade, a palavra grega é *estaca* ou *estaca de tenda*. Agora, quando os beduínos armam suas tendas... aliás, essa tarefa é da mulher, os homens nem sabem manusear ou armar as tendas. Eles podem saber como fazer um bom café, mas não sabem nada sobre armar uma tenda, esse é o trabalho da mulher. Elas têm... as mulheres têm que desmontar as barracas, carregá-las e armá-las quando os homens decidem se mudar.

Claro que ele que determina a hora de se mudarem. Esse é o seu trabalho. “Aqui não há mais grama verde o bastante para o rebanho, é melhor nos mudarmos”. E ele determina onde eles armarão a tenda, que é o trabalho da mulher. E o deserto tem um vento muito forte. Então elas pegam as estacas da tenda, de cerca de quarenta e cinco centímetros de comprimento, e usam as estacas para prender as tendas contra os ventos do deserto.

Paulo disse que havia uma estaca de tenda na sua carne. O espinho na verdade era uma estaca. Não só um espinho. Não era uma coisinha irritante. Era algo muito maior. “Foi-me dado”; que afirmação interessante. Agora, eu tenho certeza que quando Paulo orou para que fosse removido, ele não sabia que lhe havia sido dado, foi algo que ele descobriu orando. O espinho na carne ou o que quer que seja. Deus não diz o que foi e eu acho que não dizer o que foi o espinho na carne é proposital. Há indícios; alguns têm seus palpites. Uns acham que foi uma doença ocular do oriente que tornava Paulo repulsivo de se olhar. Alguns acham que foi uma espécie de malária que havia na Ásia que o incapacitava e que lhe dava enxaqueca constantemente. Há muitas suposições, mas nós não sabemos. As Escrituras se calam, então tudo é hipótese. E na verdade, se as Escrituras se calam é melhor que nos calemos também.

Eu creio que Deus não nos contou o que foi o espinho na carne de Paulo deliberadamente, assim qualquer um de nós que tenha um espinho na carne pode se relacionar a Paulo na sua experiência. Veja, se nós soubéssemos exatamente o que foi, nós diríamos: “Ah, bom, aquele é o de Paulo, o meu é diferente. Deus pode ter dado a Paulo, mas o meu é muito diferente do de Paulo”. Como não sabemos, nós

podemos nos relacionar a ele. Porque foi algo que incomodava; foi algo doloroso. Era uma fraqueza. Ele o chama de fraqueza, e está relacionado à palavra *enfermidade*. Enfermaria é o lugar para onde os doentes são levados. E Paulo fala de fraqueza, enfermidade, indisposição. O que quer que tenha sido.

Foi um mensageiro de Satanás para o esbofetear e Paulo descobriu que “foi-me dado”. Em outras palavras, ele descobriu que havia um propósito divino para aquilo. Aquilo foi algo que Deus permitiu que acontecesse em sua vida.

Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim (12:8).

Paulo disse: “Três vezes orei a Deus para que o tirasse de mim”. Ele pediu a Deus que tirasse a coisa que o próprio Deus tinha lhe dado. “Para que se desviasse de mim”.

E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza (12:9).

Assim, pelo espírito Paulo veio a ter a uma atitude totalmente nova em relação ao espinho na sua carne. Num momento ele orava para ser liberto, mas ele deixou de orar para ser liberto e agora ele diz “eu me gloriarei nele”.

De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas [enfermidades] (12:8),

“Porque o poder de Deus se aperfeiçoa na minha fraqueza, eu me gloriarei na minha fraqueza”.

para que em mim habite o poder de Cristo (12:9).

E depois ele diz:

Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco então sou forte (12:10).

Por quê? Porque agora eu estou experimentando o poder de Deus. É assim que Paulo lida com o espinho na carne. Veja, Deus não respondeu a sua oração enquanto ele orava porque Deus é soberano. Deus não tem que responder as minhas orações quando eu oro. Deus não é um gênio. Ele não está lá para realizar meus três desejos. Ele não está lá para se curvar às minhas exigências. Eu não governo o universo. E se eu tiver um pingão de bom senso, eu não vou procurar dirigir nem a minha própria vida. Eu vou entregar a guarda da minha vida a Ele. Eu vou entregar o meu destino a Ele. Eu vou buscar nele direção e instrução. Aquele que tenta fazer com que Deus ceda ao seu desejo, à sua exigência é tolo.

O que eu sei? O que entendo sobre as coisas que acontecem ao meu redor? Eu vejo uma parte tão minúscula do cenário. Eu errei ao julgar alguns assuntos porque eu não sabia de toda a verdade. E quando eu soube de toda a verdade, eu fiquei muito sem graça pelo que disse. “Ah, veja o que eu fiz. Sabe o que fiz?” Agora eu descobri toda a verdade, sabe. Eu repreendi o jovem. Eu disse que ele é burro. E ele é juiz. Eu vou ter que encará-lo semana que vem. Cara, se eu soubesse”. Então aqui estou eu limitado no meu entendimento e conhecimento e ainda digo: “Bom, Deus, é isso o que eu quero que o Senhor faça e se o Senhor quiser que eu continue a servi-lo é melhor o Senhor fazer isso. Ou eu vou deixar de crer no Senhor. Se o Senhor não fizer isso, pode me esquecer”. E lá estamos nós, pressionando Deus e tentando fazer com que Ele ceda aos nossos desejos.

Paulo orou; ele obteve uma resposta. Não foi a resposta que ele queria. Muitas vezes é assim. Deus não nos dá o que pedimos porque Ele tem algo melhor. E o que Deus tinha para Paulo era uma revelação melhor de Si mesmo. “Paulo, não importa o que você está passando, a Minha graça te basta. Eu não vou abandoná-lo, Paulo”. “A Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”.

Agora veja, essa revelação deu a Paulo uma atitude totalmente nova com relação ao espinho. Em vez de reclamar e de se queixar e de dizer: “Ah, Deus, tire isso de mim. Deus, remova essa coisa”, ele diz: “Ah, tudo bem. Eu me glorio no espinho porque através dele eu tenho um relacionamento mais profundo com Deus e eu conheço mais do Seu poder na minha vida como nunca antes”. “Um mensageiro de Satanás para me esbofetear”. Deus o transformou num instrumento Seu para me levar a ter uma experiência maior do poder de Deus operando na minha vida. “Então eu tenho prazer nessa fraqueza. Porque quando eu estou fraco, ah, aí é que estou forte”. Essa foi a mudança de atitude que Paulo teve através da oração.

Muitas vezes, a melhor consequência da oração e a melhor resposta à oração não é nos tirar das circunstâncias, é a suficiente graça de Deus que nos ajuda a passar pela circunstância com grande vitória no nosso coração. Esse é um testemunho muito maior para o mundo. Quando eu passar pela prova, passar por ela com um espírito de vitória feliz, alegre no coração, este é um testemunho muito maior do que forçar Deus para me socorrer e me salvar do dilema. Paulo disse:

Fui néscio em gloriar-me; vós me constrangestes [mas vocês me forçaram a fazê-lo]. Eu devia ter sido louvado por vós (12:11),

“Vocês estão me obrigando a me gloriar. Mas eu deveria ter sido louvado por vocês”.

visto que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos, ainda que nada sou (12:11).

Interessante, não é? “Ei, eu não sou inferior aos principais apóstolos, mas eu não sou nada”. Deus nos ajude a entender isso. Nós não somos nada. E quando você acha que é alguma coisa, você está enganando a si mesmo; quando você começa a achar que você é alguma coisa, esse é um lugar perigoso. Deus disse: “A Minha graça te basta, Paulo”.

O que quer que Deus faça por você, Ele faz baseado na graça, não porque você mereça. Mas porque Ele é muito amoroso e bom; assim, cada um de nós pode experimentar a graça suficiente de Deus, porque nenhum de nós a merece. Dê a Deus a oportunidade de agir.

Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas (12:12).

Agora Paulo declara que um sinal do apostolado foi o dom de milagres. Houve sinais, maravilhas e prodígios. Você poderia dizer que essa era uma parte das credenciais de um apóstolo naqueles dias. Essa era uma das coisas que eles procuravam num apóstolo. Que eles operassem maravilhas nos seus ministérios.

Pois, em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me este agravo (12:13).

“A única coisa que vocês foram inferiores a outras igrejas é que vocês não me deram dinheiro. Quer dizer, vocês não me sustentaram. Então, perdoem-me por esse agravo. Mas”,

Eis aqui estou pronto para pela terceira vez ir ter, e não vos serei pesado, pois que não busco o que é, mas sim a vós (12:14):

Eu amo isso. “Eu não estou aqui porque quero enriquecer. Eu estou aqui porque eu os amo. Eu não quero suas posses, eu quero vocês”.

porque não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos (12:14).

Sabe, eu não deveria herdar nada dos meus filhos. Eles deveriam herdar de mim. Eu deveria guardar tesouros para eles. Eu não deveria dizer: “Ei filho, eu preciso de ajuda esta semana. Você poderia ajudar seu velho?” Eles obedecem isso. Eles acreditam

nisso. Eles chegam e dizem: “Ei pai, o senhor pode me ajudar?” É assim que deveria ser e eu amo isso.

Eu de muito boa vontade gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas (12:15),

Eu amo isso, amo a atitude de Paulo com relação a eles. “Olha, eu não quero o que eu tenho. Eu quero vocês. Eu estou feliz em gastar e me deixar gastar por vocês. Como um pai, eu quero entesourar para vocês. Vocês não precisam economizar nada para mim. De muita boa vontade gastarei por vocês”.

ainda que [interessante, aqui está um paradoxo], amando-vos cada vez mais, seja menos amado [parece que vocês me amam cada vez menos]. Mas seja assim; eu não vos fui pesado mas, sendo astuto, vos tomei com dolo. Porventura [procurei] aproveitei-me de vós por algum daqueles que vos enviei? Roguei a Tito, e enviei com ele um irmão. Porventura Tito se aproveitou de vós? Não andamos porventura no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas? Cuidais que ainda nos desculpamos convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para vossa edificação (12:15-19).

“Nós estamos aqui e o nosso desejo é edificá-los; o nosso propósito é edificá-los”. Sabe, existe uma sutil filosofia para ministrar e que é extremamente importante. E muitas pessoas não entendem. Sabe, muitos vêm aqui de todas as partes do mundo para descobrir o segredo da Calvary Chapel. Eles querem descobrir o segredo para fazerem a mesma coisa nas suas comunidades. Eles assistem a uns dois cultos, encontram-se com Romaine e perguntam: “Qual é o seu segredo?” Ele diz: “Nós não temos segredo”. “Ah, vamos lá, pode contar”. Mas existe uma sutileza. As pessoas geralmente não entendem. Mas Paulo a menciona aqui.

Existem muitos ministérios com o propósito de serem ministrados. Existem muitos programas de rádio com o propósito de serem ministrados. “Amigos, nós queremos que vocês nos escrevam esta semana. Nós precisamos da sua ajuda e vamos sair do ar se vocês não apoiarem o ministério”. O ministério é sustentado pelo povo de Deus. Estão sempre expondo suas necessidades e procurando fazer com que você ministre às suas necessidades. Eles existem para serem ministrados pelas pessoas.

O ministério de Paulo não era assim. O propósito do ministério de Paulo era ministrar às pessoas. Não era tirar, mas dar a elas. E essa é a filosofia sobre a qual fundamos a Calvary Chapel: dar às pessoas, ministrar às pessoas, não procurar sermos ministrados pelas pessoas. Por isso nós nunca pedimos que você oferte. Nós lhe

damos a oportunidade de ofertar se você desejar. Nós dizemos: “Os diáconos irão passar e receber”. Mas nós não dizemos: “Amigos, nós não pedimos que vocês dêem do topo da carteira, mas do fundo do coração”, e todos aqueles clichês. Nós não fazemos essas coisas. Se você pode dar com alegria, hilariantemente, ótimo. Se não pode, guarde para você. E nós somos muito abertos sobre isso porque nós não estamos aqui para sermos ministrados. Estamos aqui para ministrar. Nós não estamos aqui para receber. Estamos aqui para dar. Essa é a filosofia básica por trás do ministério. E nós a emprestamos de Paulo. Nós procuramos edificá-los.

Porque receio que, quando chegar (12:20),

Paulo diz:

não vos ache como eu quereria (12:20),

“Eu vou pela terceira vez e receio que não vou encontrá-los como eu gostaria de encontrá-los”.

e eu [receio] seja achado de vós como não quereríeis [vocês não vão me encontrar como vocês gostariam de me ver]; que de alguma maneira haja pendências, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos; Que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe para convosco, e chore por muitos daqueles que dantes pecaram, e não se arrependeram da imundícia, e fornicação, e desonestidade que cometeram (12:20-21).

Paulo está dizendo: “Receio que quando eu chegar as coisas não estejam direito, que eu tenha que prantear por vocês porque Deus irá destruir alguns de vocês”. Na verdade o que ele quer dizer... Ele quer dizer que alguns deles são como Ananias e Safira. Vocês lembram como Deus os matou? Paulo está avisando os coríntios: “A não ser que vocês se corrijam, receio que terei que ir ao seu funeral. Receio que o poder do Espírito de Deus que opera pelo meu ministério e pela minha vida peguem pesado e que alguns de vocês morram”.

Há muitos anos nós fomos abordados pelo nosso supervisor para assumir um pastorado na região de Chino, mas ficamos um tanto relutantes para fazê-lo. Era uma igreja grande mas o pastor que havia estado lá, e que tinha fundado a igreja, envolveu-se em algumas imoralidades e teve que sair. As pessoas estavam dispersas e o supervisor queria que eu fosse, que eu assumisse a igreja e tentasse colocá-la nos eixos. Então nós fomos lá pregar e outros pastores foram pregar e depois a igreja votaria para acolher um pastor. Eu disse ao supervisor que eu não tinha interesse, que

apesar de eu ter uma igreja menor, eu gostava de estar lá e de ministrar a eles. Ainda assim, eu sentia no coração que Deus estava me pedindo para ir para lá. Que aquele era realmente o chamado de Deus e que eu estava lutando contra ele porque eu não tinha interesse no lugar; eu gostava de morar onde eu estava na época. Então, realizaram a reunião dos membros da igreja para a votação. O supervisor disse: “Bom, você concorda que eu deixe o seu nome na cédula quando eles forem votar para escolher o pastor? Tudo bem se eu deixar seu nome na cédula?” Eu disse: “Bom, sim, desde que eu não tenha que ir. Sabe, eu ainda tenho a opção de não ir”. Ele disse: “Sim, eu não vou forçá-lo a ir, mas eu gostaria que o seu nome estivesse na cédula”.

Então eu disse para minha esposa: “Olha, vamos fazer um acordo com o Senhor, se a igreja votar unanimemente para que eu seja seu pastor na primeira votação, nós saberemos que é a vontade Deus e eu irei”. Eu achava que estava cobrindo todas as possibilidades, de um jeito meio trapaceiro, mas no meu coração eu não queria ir. Ainda assim eu achava que Deus dizia: “Vá”. Então eu recebi uma ligação do presidente da diretoria e ele disse: “Pastor Smith, a igreja votou esta noite para eleger o novo pastor e na primeira votação votaram unanimemente para que o senhor fosse o pastor”. Eu perguntei: “O senhor tem certeza que foi unânime?” Ele disse: “Sim”. Eu disse a Kay: “O que vamos fazer agora?” Ela disse: “Bom, parece que é melhor irmos”. Então nós nos preparamos para ir.

Bom, na noite da quarta-feira anterior ao domingo em que nós iríamos começar, uma senhora da igreja decidiu reunir um grupo de pessoas para apoiar o pastor que tinha ido embora por causa das imoralidades e para tentar bloquear a nossa ida. Então ela começou uma corrente na igreja. Ela começou a ligar para as pessoas e começou uma corrente contra nós. Na noite da quarta-feira anterior à nossa ida no domingo, ela foi atingida por um carro e morreu. Aquilo foi algo muito interessante. Porque eu definitivamente acredito que foi uma situação como a de Paulo. “Eu não quero lamentar a sua perda, se eu chegar e encontrá-los nessas condições e se eu me pegar de luto por vocês”. Se for preciso, Deus vai lidar severamente com a Sua igreja e pela Sua igreja. E em outras ocasiões aconteceram coisas como aquela. Não, não que eu seja como Paulo ou que seja qualquer coisa, mas a obra é de Deus e se alguém ousar tentar impedir a obra de Deus, essa pessoa estará se colocando numa situação muito perigosa.

Eu não ousaria interferir na obra de Deus. Eu poderia relatar outras histórias parecidas que já vimos. Mas se uma pessoa decidir interferir na obra de Deus, ela vai se colocar

numa situação muito perigosa e Paulo os adverte sobre isso.

Capítulo 13

Agora ele disse:

É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra. [Pois] Já anteriormente o disse, e segunda vez [e estou dizendo novamente] o digo como quando estava presente [com vocês]; mas agora, estando ausente, o escrevo aos que antes pecaram e a todos os mais, que, se outra vez for, não lhes perdoarei (13:1-2);

“Eu serei muito duro com vocês na próxima vez”.

Visto que buscais uma prova de Cristo que fala em mim, o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso entre vós. Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, vive, contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós. [Então é melhor que] Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé (13:3-5);

E Paulo quer dizer: “Vejam, eu estou chegando e serei duro. Eu não vou chegar em fraqueza para lidar com os coríntios, mas vou chegar no poder do Espírito de Deus. Então é melhor que vocês examinem a si mesmos, porque vai ser pesado quando eu chegar”.

Vocês lembram que quando Paulo esteve numa ilha ele ministrou ao governador Sérgio Paulo, que ouviu e ficou muito interessado; mas Elimas, o encantador, começou a dizer coisas contra Paulo. Paulo virou e disse: “Que Deus o aflija com cegueira!” Na mesma hora o moço ficou cego e todos temeram. Eles disseram: “Uau, que pregador é esse?” E eles começaram a comparecer em maior número nos cultos ao Senhor.

E Paulo disse: “Ei, quando eu for, eu irei pelo poder. O próprio Cristo foi crucificado por fraqueza, mas Ele ressuscitou pelo poder. Eu sou fraco em Cristo, mas vou pelo poder. Então é melhor que vocês examinem a si mesmos se vocês permanecem na fé”.

provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais [a não ser que vocês estejam] reprovados. Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados. Ora, eu rogo a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados (13:5-7).

Ou, “vocês nos consideram reprovados”.

Porque nada podemos contra a verdade, senão [apenas] pela verdade. Porque nos regozijamos de estar fracos, quando vós estais fortes; e o que desejamos é a vossa perfeição (13:8-9).

Isso não é glorioso? Aqueles homens estão criando dificuldades para Paulo ao criticá-lo, mesmo assim o desejo dele é que eles sejam aperfeiçoados. Ele está ansioso; ele disse: “Desejo que vocês estejam fortes e eu, fraco. Eu desejo a sua perfeição”.

Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, estando [quando eu estiver] presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição (13:10).

“Eu não quero ir com poder para destruição. Eu quero ir para edificá-los”.

Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos [Está bem. A palavra aqui é plenamente maduros, cresçam], sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco (13:11).

Agora Paulo escreve lindas exortações: sejam plenamente maduros, consolados, tenham um só parecer, vivam em paz”.

Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo (13:12).

Em algumas igrejas do mundo oriental, na Grécia, na Itália, em lugares assim, você entra e os homens beijam você no rosto. Eles ainda mantêm essa prática na igreja. Eles saúdam uns aos outros com um ósculo santo.

Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém (13:13-14).

Notem a Trindade na bênção de Paulo. “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus o Pai, e a comunhão do Espírito Santo, sejam com todos vocês”. Então aqui, Paulo reúne o Pai, o Filho e o Espírito na bênção da epístola de Coríntios.

Obrigado, Pai, por Tua Palavra, lâmpada para os nossos pés, luz para o nosso caminho. Andemos nessa verdade. Ajuda-nos, Pai, ajuda-nos a crescer. Ajuda-nos a nos tornarmos plenamente maduros. Ajuda-nos, Senhor, a andarmos em união, a andarmos em amor, a vivermos em paz. Ajuda-nos, Pai, a experimentarmos a Tua suficiente graça para que aprendamos, Senhor, a nos alegrar na tribulação. Pois nós sabemos que ela opera paciência; e a paciência, experiência; e a experiência, esperança. Senhor, que consigamos entender que o Senhor está no controle das circunstâncias que nos cercam. E assim nós lhe entregamos a guarda das nossas

almas através de Jesus. Amém.

Na próxima semana nós vamos ver os dois primeiros capítulos de Gálatas. À medida que avançamos, fica cada vez melhor. Então façam a lição de casa. Leiam Gálatas essa semana. Estudem o contexto para que quando nos reunirmos novamente, no próximo domingo, sejamos novamente enriquecidos pela Palavra de Deus, pelo amor de Cristo, pelo poder do Espírito. Que possamos crescer em todas as coisas em Cristo Jesus, nos tornando maduros no nosso caminhar com Ele. Que o Senhor esteja com vocês e que a Sua mão esteja sobre vocês abençoando-os durante essa semana enquanto vocês experimentam mais e mais do Seu amor e da Sua graça operando nas suas vidas. Em nome de Jesus.